

# O TRABALHADOR

Date 11 mai 63.

Bulletin d'Information en langue portugaise

Redacção e Administração: 213, rue Lafayette, Paris

## 1ª Conferência nacional da C. G. T. para a defesa e a organização dos trabalhadores imigrados

Realizou-se em Paris, nos dias 2 e 3 de março de 1963, a 1.ª Conferência dos Trabalhadores, sob o tema *A mão de obra imigrada*.

A permanência na França de quase dois milhões de operários imigrados e o facto de serem continuamente chamados milhares doutros, corresponde à vontade dos monopólios de alargar o mercado do trabalho. Por esta razão, eles estendem a pesquisa a países como a Espanha, a Grécia, Portugal e os territórios outrora colonizados, que já não são participantes no mercado comum.

Com a chegada acelerada de massas de trabalhadores imigrados, os monopólios e o governo gaulista pensam enfraquecer o movimento obreiro francês. Eles pretendem constituir um reservatório de mão de obra para:

- Exercerem uma pressão sobre as legítimas reivindicações dos obreiros e agravar a exploração da classe operária.
- Aumentar ainda mais os fabulosos benefícios dos capitalistas.
- Continuar a política anti-social de reacção e de preparação para a guerra.

A Conferência nacional denuncia esta política anti obreira que não sómente se opõe aos interesses dos trabalhadores, como, também, aos da nação toda inteira. Ela afirma outra vez a posição permanente da CGT para com o fenómeno da imigração: isto é, a necessidade de destroçar os esforços incessantes do patronato em vista de utilizar os trabalhadores imigrados como mão de obra barata que ele pretende opor à mão de obra nacional.

A Conferência chama todas as organizações sindicais a melhorarem a actividade para defenderem com cada vez mais eficiência os interesses dos trabalhadores imigrados, a lutarem pelo respeito e pelo alargamento dos seus direitos.

Em vista de tal objectivo, estas organizações têm o dever de conhecer mais intimamente as necessidades e as reivindicações dos operários imigrados. Elas agirão em cada lugar onde se trabalha em prol da necessária e indispensável unidade para im-

pedir que os capitalistas franceses, ligados aos monopólios do mercado comum, alcancem o seu fim.

Não foi com alegria que os trabalhadores imigrados deixaram a pátria, eles foram empurrados pelas consequências duma situação económica

miserável devida ao regime capitalista e aos restos do colonialismo. Foram obrigados a deixar quer a cidade, quer a aldeia e, na maioria dos casos, a família. Muitos deles estão empregados em trabalhos insalubres, *(Continua na página 4.)*

## O Salazarismo e as Liberdades Sindicais

A rádio « Portugal Livre » deu-nos uma notícia que caracteriza bem o regime de Salazar e melhor nos dá a imagem do que são as liberdades sindicais dos trabalhadores em Portugal.

Há muito tempo que os empregados da Carris, em Lisboa, reclamavam aumento de salário. Os directores da empresa diziam que iriam consentir nesses aumentos, com a condição de que o governo deixasse aumentar os preços do transporte.

Esta situação arrastou-se muito tempo até que o aumento dos transportes foi consentido, como não podia deixar de ser. Porém, os operários não foram aumentados. A sua situação agravou-se com o aumento do custo da vida, sem que as suas reclamações fossem atendidas.

Nestes dias, a direcção consentiu receber um grupo de operários para exporem os seus problemas. Uma comissão foi constituída para tal fim e as reivindicações foram postas, conforme as necessidades do momento.

Ao saírem do cumprimento da sua missão, os operários que formavam a comissão viram, com enorme espanto, que estavam cercados pela PIDE. A prisão os esperava.

Eis os direitos dos trabalhadores portugueses nos país de Salazar. A prisão é reservada àqueles que reclamam o direito ao pão. Mas a luta deve ser intensificada. Esta atitude do patronato português, de mãos dadas com a policia, não deve intimidar os trabalhadores.

Eles devem, sim, intensificar as suas acções pela conquista daquilo a que têm direito.

## A GRANDE VITÓRIA DOS MINEIROS

O mês de Março de 1963 ficará marcado na história do movimento operário francês pela greve dos mineiros, que durante trinta e quatro dias e numa unanimidade total, se recusaram a trabalhar, para fazer vingar as suas legítimas reivindicações.

Após ter esgotado todos os meios para convencer o governo de de Gaulle a tomar em consideração os seus pedidos de aumento de salários, de aumento das férias, de redução da jornada de trabalho, os mineiros tiveram de recorrer à arma última: a greve.

Imediatamente de Gaulle respondeu com um decreto de requisição, que equivale a uma ordem de mobilização. Nem um só mineiro entre os 200.000 em greve obedeceu e isto durante 5 semanas! Foi a primeira derrota do governo e também a mais decisiva. Este acto de coragem e de disciplina sindical decidiu, no fim de contas, do resultado da luta.

Um dos factos notáveis desta greve foi o de que os 38.000 mineiros imigrados — marroquinos, polacos, argelinos, italianos, espanhóis, portugueses — participaram nesta greve com a *(Continua na página 3.)*

# CONSULTÓRIO JURÍDICO

## A CARTA DE SÉJOUR

### I. — O que é a carta de séjour ?

A carta de séjour é um documento oficial que permite ao estrangeiro :

- a) justificar a sua identidade;
- b) residir em França durante um tempo determinado.

Este documento deve ser apresentado sempre que seja pedido pelas autoridades.

A natureza das diferentes categorias de cartas de séjour, a sua duração, as condições de entrega estão fixadas em diferentes textos.

A carta de séjour não permite, EM NENHUM CASO, ao seu titular o exercício de qualquer profissão. Para estar em regra, todo o estrangeiro que exerça uma actividade profissional deve além da sua carta de séjour, ser titular de uma CARTA PROFISSIONAL (carta de trabalho, carta de comerciante, ou carta agricola).

A carta de séjour não indica a profissão exercida pelo estrangeiro, mas somente a categoria social a que pertence em relação com a sua profissão (salarizado, comerciante, etc.) com a menção « ver carta profissional ».

### II. — Obrigatoriedade para os estrangeiros que se queiram fixar

Todos os estrangeiros que permanecem em França mais do que 3 meses e com a idade de mais de 16 anos, são obrigados a possuir uma carta de séjour em seu nome.

Os estrangeiros que se queiram fixar devem pedir a carta de séjour logo após 8 dias da sua entrada em França e não depois da expiração dos seus primeiros 3 meses de residência.

A carta só é dispensada, com efeito, aos estrangeiros de passagem pela França e não àqueles que pretendam fixar-se.

Os unicos estrangeiros dispensados da carta de séjour, são :

- a) Os turistas que possuam um título de viagem e que permaneçam menos de 3 meses em França;
- b) Os turistas que obtenham uma autorização suplementar de residência na ocasião da expiração dos seus 3 primeiros meses de presença;

c) Os diplomatas, os cónsules e as suas familias;

d) Os titulares da carta de turismo;

e) As crainças com menos de 16 anos de idade.

### III. — O pedido da carta de séjour

Todo estrangeiro que solicite a entrega de uma primeira carta de séjour deve justificar :

a) Que entrou regularmente em França (passaporte, título de viagem e visto);

b) Que tem recursos suficientes para se manter, se não tem a intenção de exercer uma actividade profissional; ou que obteve autorização do ministério do trabalho, se vem para exercer uma actividade profissional;

c) Que esteja de boa saúde, apresentando um certificado médico atestando que está em condições sanitárias requeridas.

### COMO FAZER O PEDIDO

1° O pedido deve ser feito num prazo de oito dias, que seguem :

- à entrada em França;
- após ter feito 16 anos;
- ao da data em que perdeu a nacionalidade francesa.

O dossier é depositado na prefeitura da Polícia no departamento do Sena; no Commissariado da Polícia ou, na sua falta, na Mairie, nos outros departamentos.

Ao requerente é-lhe fornecido um recibo do seu pedido. Este recibo (récépissé) serve-lhe de título de séjour pela duração de um mês. A validade do récépissé é em seguida prorrogada mensalmente até à recepção da carta de séjour.

### DOCUMENTOS A FORNECER

Todo o pedido da carta ou da renovação da carta de séjour deve obrigatoriamente basear-se nos seguintes documentos :

1° Um pedido, feito em papel vulgar, datado e assinado;

2° Para o primeiro pedido somente, é precisa a justificação da entrada regularizada em França (ver acima);

3° Para os pedidos seguintes, é precisa a carta anterior;

4° São precisas cinco fotografias de 4 x 4 cm. em meio corpo, recentes e nitidas;

5° E preciso igualmente um selo fiscal de 5 F. (este selo é vendido mesmo numa secção da policia, ou nos « cafés-tabaco ») ou então um certificado de indigência passado para este efeito pelo « maire » do lugar da sua residência;

6° Peças justificativas para a sua permanência em França : contrato da sua entrada em França; promessa de emprego passada pelo futuro patrão; ou certificado de estudante, passado por um estabelecimento de ensino.

(Continua no próximo N°.)

## CORRESPONDÊNCIA



Destinado à ajuda da luta do povo português pela sua libertação, receberam-se algumas importâncias de dedicados amigos portugueses em França e no estrangeiro.

Neste número, e para dar cumprimento ao desejo de alguns amigos, nós lhes transmitimos que as importâncias seguintes estão devidamente entregues :

- Um grupo português na Alemanha : 300 marcos.
- De um português na Alemanha : 3 marcos.
- De um grupo de 5 portugueses patriotas « em França » : 215 Francos.
- De um grupo de portugueses e estrangeiros no « batiment » : 58 Francos.

# OS PORTUGUESES ACOMPANHARÃO A LUTA

Com o aparecimento deste primeiro número de « *O Trabalhador* », nós saudamos todos os trabalhadores portugueses em França e também os camaradas trabalhadores portugueses que, permanecendo no seu país, enfrentam a dureza da luta em Portugal e sofrem as consequências do regime de opressão que há 37 anos tem reduzido a classe operária à miséria. E' nestes trabalhadores que devemos pensar e a quem devemos, mais carinhosamente, prestar a nossa maior solidariedade moral e mesmo material, se ela for necessária.

Os que aqui se encontram, pretenderam, naturalmente, fugir a essa miséria; pretenderam, num gesto humano, poder valer aos que lhe são queridos e criar, para si mesmo, condições de vida que não existem em Portugal, com o fascismo. Nos países fascistas, como Portugal, não existem *Liberdades* e, por consequência, a *Liberdade sindical* do trabalhador está suprimida, e as condições económicas são agravadas dia após dia.

E' por isso que aqui se encontram alguns milhares de portugueses, com milhares de outros estrangeiros, que conduzem a mesma luta, que travam a mesma batalha em defesa dos meios de subsistência.

Muitos de vós têm vindo encontrar, aqui, de facto, um nível de vida mais elevado e conseguido, assim, melhorar as condições de vida da própria família.

Não vale a pena falar dos sacrifícios e do trabalho duro, da jornada prolongada de trabalho e das condições a que muitos se sujeitam para melhorar esse nível de vida. A realidade é de que ele é, de facto, para o trabalhador, muito mais elevado do que em Portugal.

Porém, esta mesma situação deve levar a reflectir os trabalhadores. Eles têm de encontrar as razões da existência desse nível de vida, das diferenças encontradas em cada país. Naturalmente, neste caso particular da França, não se deve pensar que é o patronato que determina esta situação. Em nenhuma parte é o patrão que concede aos seus operários, de livre vontade, os benefícios relativos de que disfruta. Nos seus sentimentos, o patronato francês não é melhor do que qualquer outro. O grau de humanismo do capitalismo tem a mesma medida em todas as latitudes. Em todas as latitudes a sua bolsa é o factor determinante das suas relações com a classe operária. Sómente a luta de classes e a unidade de todos os trabalhadores o força a corrigir as suas atitudes.

Eiç porque eles procuram a mão de obra estrangeira nos países chamados subdesenvolvidos, como Portugal, Espanha, etc. Não é sómente a mão de obra mais barata que determina essa atitude, mas a ideia de poder operar entre a classe trabalhadora a divisão, para melhor dominá-la.

Se os operários portugueses lutam em Portugal, como se tem demonstrado nos

37 anos de fascismo, por melhores condições de vida; se a sua luta tem levado às prisões milhares de trabalhadores, nós depositamos confiança nessa parte da classe operária portuguesa que se desloca para França. Ela não virá satisfazer os desejos rapaces do capitalismo francês, praticando a divisão. A luta do proletariado é uma luta comum.

Os operários portugueses sabem que, se podem ter uma vida melhor, neste país, o devem à luta da classe operária francesa, à luta dos seus sindicatos, principalmente à luta da C.G.T., defensora intransigente dos direitos dos trabalhadores.

Tudo que podem beneficiar os trabalhadores estrangeiros, quer em salários,

quer em medidas de Segurança Social, tem custado muitos anos de luta e de sacrifício à classe operária francesa. São conquistas arrancadas numa luta de gigantes que ninguém tem o direito de destruir, mas, pelo contrario, ajudar a consolidar e mesmo fazer avançar.

Portanto, depositando inteira confiança na classe operária portuguesa em França, esperamos que ela se mostrará à altura da sua própria responsabilidade e digna de poder, um dia, entrar no seu país consciente de que, mesmo fora dele, cumpriu com o seu dever.

O futuro pertence à classe operária. Ela deve, portanto, acompanhar a luta da classe operária de todo o mundo e, neste caso, a luta dos operários franceses.

## A GRANDE VITÓRIA DOS MINEIROS

(Continuado da página 1)

*mesma combatividade e o mesmo espirito de classe que os seus camaradas franceses. Esta solidariedade dos mineiros, seja qual for a sua nacionalidade, é um dos mais magníficos exemplos que possa citar-se, de internacionalismo proletário.*

*Nesta greve realizou-se a unidade completa de todos os sindicatos. O governo não conseguiu romper o acordo, selado pelos próprios mineiros, das três organizações sindicais: CGT, CFTC e FO; mais do que isso, desde o primeiro dia e até ao fim da greve, os engenheiros e os quadros solidarizaram-se com os mineiros.*

*Em volta desta greve a solidariedade de todos os outros trabalhadores e, pode dizer-se, de todo o povo francês, foi extraordinariamente activa. Mais de quinze milhões de francos foram colectados em França ao que se juntam as importâncias enviadas pelos mineiros de vários países, sobretudo dos países socialistas — União Soviética, Polónia, Checoslováquia, República Democrática Alemã, etc.*

*Apesar disso, os mineiros tiveram de suportar grandes sacrificios no decurso desta greve, pois, apesar da sua importância, o dinheiro recolhido não representa senão uma pequena parte dos salários que os mineiros recebem durante um mês. Mas, sob pena de serem esmagados pela exploração do Estado-Patrão, os mineiros tinham de suportar esta dura prova. As mulheres foram admiráveis e é graças também, e sobretudo, ao seu apoio, que os mineiros conquistaram a vitória.*

*Porque os mineiros ocupavam uma larga frente da batalha social, outros trabalhadores — metalúrgicos, operá-*

*rios da construção civil, operários têxteis, ferroviários, operários da electricidade e do gas, etc. — puderam mais facilmente obter a vitória das suas próprias reivindicações e, em particular, a quarta semana de férias pagas. A partir deste ano todos os trabalhadores, incluindo os imigrados, terão seguramente quatro semanas de férias pagas. Não é uma conquista para desprezar!*

*A vitória dos mineiros é um acontecimento capital. Em primeiro lugar, porque eles obrigaram o poder gaullista, em muitos aspectos próximo do regime de Salazar, a duplicar o aumento de salário que propunha aos mineiros. Em segundo lugar, porque eles conquistaram as 4 semanas de férias. Finalmente, porque vão abrir-se novas discussões sobre a redução da jornada de trabalho.*

*A derrota infligida ao decreto de requisição constituiu um brilhante êxito na defesa do direito de greve, que os monopólios capitalistas de se jariam abolir, para explorar os trabalhadores com uma dureza cada vez maior.*

*Todas as organizações sindicais saíram engrandecidas desta grande batalha. A CGT, que é a mais representativa de todas e cujo papel foi determinante, viu numerosos trabalhadores entrarem nas suas fileiras.*

*Outras lutas terão lugar ainda, pois enquanto existir o sistema capitalista não há outra perspectiva. E por isso que é preciso que todos os trabalhadores se organizem. A CGT estende-lhes fraternalmente a mão.*

Marcel DUFRICHE.

# 1ª Conferência nacional da C. G. T. para a defesa

(Continuado da página 1)

perigosos, e em sectores importantes da indústria, da agricultura, no nosso país (por exemplo : nas minas de carvão e de ferro, postos decisivos na siderurgia, na construção, nos trabalhos públicos, nas cadeias de fabricação de automóveis, etc.).

Em centenas de empresas, de minas e de estaleiros, não se pode imaginar nada de sólido, de duradouro, nenhuma acção relevante, sem a participação activa dos trabalhadores imigrados.

O interesse dos trabalhadores franceses e imigrados está na supressão de todos os motivos de divisão, está na opposição a todas as manifestações de patriotismo exaltado e de racismo. Só a união da classe proletária toda inteira, travando luta para a igualdade dos seus direitos, pode opôr-se aos esforços dos monopólios, que tentam criar a rivalidade entre os trabalhadores.

A consideração para com os problemas da imigração constitui portanto um aspecto importante da luta da classe obreira em prol da sua unidade.

Os trabalhadores imigrados têm um interesse igual ao do conjunto da classe operária, na realização das reivindicações gerais, como, por exemplo :

- O aumento geral dos salários,
- A diminuição do tempo de trabalho, sem diminuição do pagamento,
- As quatro semanas de férias pagas,
- A diminuição da idade da aposentação.

Mas os trabalhadores imigrados sofrem, em razão mesmo das condições particulares em que eles se encontram, discriminações que justificam as reivindicações particulares seguintes :

## I. — Salários

1. Os trabalhadores imigrados devem lograr que lhes sejam garantidos o mesmo salário real e a mesma qualificação da mão de obra nacional para um mesmo trabalho.

2. Nos contratos de introdução, sejam eles nominativos ou anónimos, devem ficar assentes quais os salários mínimos garantidos por categoria representando a parte principal da remuneração.

3. Aos imigrados, cuja família ficou no país de origem, deve dar-se a atribuição das vantagens previstas em favor dos operários « em grande deslocamento ».

## II. — Vantagens sociais

Aos imigrados, qualquer que seja a sua origem e onde quer que resida a

família, deve ser atribuído, sem nenhuma discriminação quanto ao tempo e ao valor, as vantagens sociais previstas na legislação francesa, em particular :

- salário único
- prestações familiares
- direito ao tratamento médico reconhecido às famílias
- atribuição, aos emigrados que voltam para o país de origem, da alocação aos trabalhadores assalariados idosos que compete à legislação francesa
- extensão destes direitos aos trabalhadores vindos durante uma temporada.

## III. — Condições de alojamento

- Igualdade dos direitos à obtenção duma morada
- Necessidade dum parecer favorável das autoridades sanitárias locais para proceder-se à instalação dum lar destinado aos trabalhadores imigrados, no qual ser-lhes-á reconhecida a mesma e inteira liberdade dos inquilinos dum prédio de habitação qualquer.
- O importe do aluguer deve ser calculado conforme a legislação vigente
- Participação dos trabalhadores imigrados na gestão destes lares por meio dos seus mandatários e direito de visita reconhecido aos representantes da organização sindical.

## IV. — Liberdades sindicais

- Direito de votação e de elegibilidade sem discriminação para :
  - os delegados do pessoal
  - os comités de empresa
  - a Seguridade social
  - as Alocações familiares
  - os Peritos
- Reconhecimento, da parte dos poderes públicos, do direito dos imigrados a serem eleitos às direcções sindicais.
- Respeito das liberdades sindicais e das liberdades políticas dos imigrados.
- Direito para todos os imigrados de voltarem ao país de origem para lá cumprir o seu dever de cidadão na ocasião das eleições.
- Liberdade de imprensa e de informação.
- Liberdade de associação.

A Conferência convida todas as nossas organizações a abrirem cada vez mais as portas da CGT aos trabalhadores imigrados. Isto é conforme à nossa concepção do sindicalismo de massas.

Os melhores dentre eles devem ser colocados nas direcções dos sindicatos aos quais pertencem e nos diferentes escalões da hierarquia sindical até os mais altos lugares.

## Comunicado da CGT por ocasião da Conferência dos Países da Europa Ocidental para a amnistia aos presos e exilados políticos portugueses

A Confederação Geral do Trabalho, não podendo ficar indiferente às difíceis condições de vida do povo português e à feroz repressão exercida pelas autoridades policiais salazaristas contra esse laborioso povo, enviou à imprensa o seguinte comunicado :

— Nos dias 15 e 16 de Dezembro últimos realizou-se em Paris a Primeira Conferência dos Países da Europa Ocidental para a Amnistia aos Prisioneiros e Exilados Políticos Portugueses.

O Bureau Confederal associou-se calorosamente a esta iniciativa e aproveitou a ocasião para reafirmar aos trabalhadores e ao povo português, a quem, desde há 37 anos, é imposta a mais pesada servidão da ditadura fascista de Salazar, os sentimentos de fraternidade e de solidariedade dos trabalhadores franceses.

Na ausência de toda a organização sindical verdadeiramente livre, as massas trabalhadoras de Portugal estão cada vez mais duramente sujeitas à mais

profunda arbitrariedade patronal. A repressão governamental, de uma particularidade brutal, tem em vista quebrar todas as tentativas do povo laborioso de se furtar à sua desgraçada situação.

Entretanto, os trabalhadores e os democratas portugueses lutam heróicamente pelo pão e pela liberdade, embora pagando caro, nas masmorras do regime fascista, a sua vontade de romper as cadeias da ditadura.

Dezenas de milhares de trabalhadores portugueses, expulsos do seu país pela terrível miséria, são obrigados a expatriar-se em França para ganhar o seu pão.

O Bureau Confederal faz apelo a todas as organizações sindicais, a todos os trabalhadores, a exprimir ao povo português a sua viva solidariedade, como já o fez na ocasião da Conferência para a Amnistia aos Prisioneiros e Exilados Políticos Portugueses, para defender os direitos dos trabalhadores portugueses imigrados em França.

# e a organização dos trabalhadores imigrados

(Continuado da página 1)

O nosso material de propaganda, que se dirige aos trabalhadores imigrados, para ser eficaz, deve ter em conta os factos essenciais seguintes :

- ser escrito na lingua materna dos imigrados aos quais nós nos dirigimos
- prestar a maior atenção aos problemas que mais os sensibilizam, particularmente às discriminações, às injustiças, às vexações
- contar com o sentimento nacional que anima estes trabalhadores. Tudo o que se passa no país deles os comove.
- Esclarecer os grandes problemas que a classe operária e o povo francês devem resolver e definir as tarefas que deles resultam para todos os trabalhadores, sem nenhuma excepção.

Os esforços que já foram feitos neste sentido com a publicação de boletins de informação redigidos em diferentes linguas devem ser ampliados em todos os escalões das nossas organizações.

A responsabilidade do nosso trabalho para com a mão de obra imigrada não pode caber sómente aos especialistas; é da competência de cada uma das direcções sindicais.

As comissões de trabalho dos sindicatos, das uniões departamentais, das uniões locais, das federações ajudam as nossas organizações a melhorarem a actividade em direcção dos imigrados.

Constando de dirigentes e de militantes sindicais franceses e imigrados, essas comissões, como todas as comissões de trabalho, não desempenham um papel directivo. Elas consagram a maior parte da actividade a estudar os problemas que os imigrados devem resolver. Apresentam-nos às direcções sindicais e, depois destas últimas alcançarem decisões, as comissões as ajudam na sua aplicação.

As comissões constituem além disso um meio formativo para os militantes. Os imigrantes ganham nelas experiência em trabalho sindical e adquirem deste modo a segurança e a confiança que lhes são necessárias.

A reacção não tem nada de valioso a oferecer aos trabalhadores imigrados. E' por esta razão que os organismos à sua devoção consagram a maior parte da actividade a tarefas de assistência social. Denunciar este facto não significa que nós devemos nos desinteressar da questão.

A CGT, cuja actuação permanente vai para o bem estar dos trabalhadores, na democracia e na paz, presta a maior atenção à assistência social aos trabalhadores imigrados.

O objectivo que ela persegue é ajudar os trabalhadores imigrados e suas familias a beneficiarem de todas as

vantagens previstas na legislação francesa e nos acordos, tanto bilaterais como multilaterais, passados entre a França e os diferentes países de emigração.

Para isto, nós não podemos esperar que os trabalhadores imigrados venham à nossa organização. Compete aos militantes ir ter com eles, abrir permanências, lá onde eles moram procederem de forma que os nossos administradores da Seguridade social e das Alocações familiares estejam à disposição deles.

Para a Conferência nacional, os problemas derivados da presença de trabalhadores imigrados em França revestem tamanha importância que compete a todas as nossas organizações sindicais encara-los com largo senso de responsabilidade e com métodos que estejam à altura da sua magnitude.

Os esforços realizados neste sector da actividade sindical não poderão senão favorecer e estreitar a unidade da classe operária e contribuir para o sucesso da luta em prol das reivindicações, da democracia e da paz.

## Apelo aos trabalhadores portugueses em França

*Este Jornal é para ti, trabalhador português. É para ti, que foste forçado a abandonar a tua terra, a tua familia, as tuas amizades, o ambiente em que foste criado e sempre viveste. Que foste forçado a abandonar tudo que em Portugal te é querido, ante as muitas dificuldades económicas e outras que o governo salazarista impôs ao martirizado povo português.*

Nós sabemos que são já muitas as dezenas de milhares de trabalhadores portugueses que se encontram em França. Por tal facto, a C.G.T., consciente da sua missão junto das massas laboriosas, tem sempre procurado ajudar os operários portugueses, pelas diversas maneiras de que dispõe.

É preciso não esquecer que a França, sendo um País economicamente rico, também vive debaixo de um regime capitalista. Por esse facto, tem patrões que exploram tudo quanto podem da força-trabalho, da riqueza-trabalho dos obreiros, em especial dos estrangeiros. Isto não deve ser esquecido, em nenhuma circunstância.

O sistema que vigora em França é como o dos outros países capitalistas. Nutre-se da exploração dos trabalhadores. Tira sempre quanto pode do esforço e do suor das gentes, para aumentar o lucro do patronato.

Para poderem enriquecer mais e mais, os exploradores capitalistas deste País

têm utilizado mão-de-obra mais barata, com a afluência enorme de emigrantes. E são a Espanha e Portugal, países que sofrem há dezenas de anos as tiránicas ditaduras fascistas de Franco e de Salazar, que têm fornecido, e continuam a fornecer, a mais numerosa mão-de-obra barata aos países que dela precisam.

Eis porque se torna necessário que os trabalhadores portugueses, a exemplo do que acontece quando se vai tomando consciência da força que se possui, se unam. Todos os operários portugueses, qualquer que seja a sua profissão neste país, devem sindicalizar-se. Em França, ao contrário do que sucede em Portugal, a inscrição no sindicato é livre. Toda a gente pode, e deve, inscrever-se no sindicato da sua profissão. E é só assim, fazendo parte do Sindicato, isto é, da C.G.T., que todos os que trabalham aqui terão assegurado os seus direitos.

Trabalhador português! Inscreve-te na C.G.T. Ela representa a maior força operária da França. Ela tem sempre em atenção que, defendendo os reais interesses do trabalhador português, defende o interesse de todos os trabalhadores, qualquer que seja a sua religião, a sua política, a sua nacionalidade. E é na medida em que o operário português se sindicalizar na C.G.T. que a sua protecção no trabalho estará assegurada.

Trabalhador português! Na própria defesa dos teus interesses, dos teus direitos aqui, inscreve-te na C.G.T.

# TRABALHADORES PORTUGUESES DO "BATIMENT" E DOS TRABALHOS PÚBLICOS

Pelas difíceis condições de vida em Portugal, os trabalhadores portugueses vieram trabalhar para a França. Na verdade, o trabalho aqui é muito melhor pago que em Portugal.

Isto não acontece pelo facto dos patrões franceses serem melhores que os patrões portugueses, não; isto acontece porque o operariado francês tem lutado desde sempre, incessantemente organizando-se nos seus sindicatos, forçando, assim, a exploração patronal a restringir as suas ambições, conseguindo impor diversas vantagens sociais, como, por exemplo, os « congés payés », a « Sécurité Sociale », a protecção no desemprego, a reforma profissional, etc.

Mas os trabalhadores franceses não estão satisfeitos. Eles lutam sem desfalecimento pelo aumento de salários, pelo melhoramento e pela obtenção de novas vantagens para a classe trabalhadora. Mas para a conquista de novos sucessos, uma só via se apresenta à classe operária : a da luta da classe dos trabalhadores contra a classe dos exploradores. Esta luta tem, em primeiro lugar, de ser organizada mesmo nos lugares de trabalho, em cada « entreprise », em cada « chantier ».

Temos vários exemplos, nesta profissão :

Em Pierrefitte, duas empresas participaram na construção de um esgoto: uma, a Empresa MASMONTTEIL, onde os camaradas estão organizados, os operários ganhavam 26.000 francos pela semana de 48 horas, ou sejam 550 francos à hora; na outra empresa (a QUILLERY), onde não existia organização sindical, os operários eram pagos a 300 francos à hora, fazendo o mesmo serviço.

Em Pavillon-sous-Bois, o mesmo problema se verificou : duas empresas trabalharam lado a lado, num mesmo serviço; uma, a empresa DROUARD, pagava aos seus operários 43.000 francos semanais, ou seja perto de 900 francos à hora; a outra, a Empresa S.G.T.A., apenas pagava a 350 francos por hora.

Porquê tamanhas diferenças de salário, por um mesmo trabalho ?

1º Porque, onde os operários estão organizados, quer dizer, sindicalizados; há um representante eleito pelo pessoal trabalhador, que zela sempre pelas condições do trabalho, de higiene e de salário.

2º Porque o patronato especula sempre com a mão-de-obra estrangeira, para pagar ao mais baixo preço o esforço do operário e colher, assim, maiores lucros ainda.

Esta situação é intolerável ! Para um mesmo trabalho, os salários devem ser iguais, tanto para os operários franceses como para os estrangeiros !

Eis a posição da CGT, que é a organização dos trabalhadores sem distinção de raça, de nacionalidade ou de religião.

Camaradas portuguesas : Logo que os patrões vos fazem trabalhar por salários inferiores ao normal, violando convenções colectivas e os usos e costumes, eles vos exploram, ameaçando as vantagens adquiridas pelos operários franceses através das suas lutas; e, com isso, os patrões procuram dividir-nos !

Uma só solução se impõe : — a unidade de todos os trabalhadores, qualquer que seja a sua nacionalidade.

Trabalhadores portugueses : participai juntamente com os operários franceses na acção sindical ! O Sindicato Geral dos Trabalhos Públicos tem intervido junto dos serviços do Ministério do Trabalho para que vós possais, como os trabalhadores franceses, eleger os vossos delegados de pessoal !

Ajudai nesta realização, fazendo conhecer esta vossa vontade nos « chantiers ».

Aderi ao Sindicato !

Todos unidos, poderemos obter a igualdade de salários e outros melhoramentos para a classe operária.

## A ACÇÃO DA C. G. T. EM FAVOR DOS TRABALHADORES IMIGRADOS

A C.G.T. considera os trabalhadores imigrados, quer sejam espanhóis, italianos, portugueses, argelinos ou outros, como iguais aos trabalhadores franceses. Qualquer que seja a sua nacionalidade, os operários são, acima de tudo, as vítimas da exploração capitalista.

Eis porque a C.G.T. tem defendido, defende e defenderá sempre, o princípio da igualdade de direitos de todos os trabalhadores imigrados.

Embora os portugueses paguem as mesmas quotas que os trabalhadores franceses, o regimen da « Sécurité Sociale » e as percentagens das Alocações Familiares que são aplicados aos lusitanos são muito menos favoráveis que as aplicadas aos operários franceses, quando as famílias permanecem em Portugal.

Eis o quadro comparativo :

	Famílias em França NF	Famílias em Portugal NF
Casal sem filhos .....	19,45	Nada
Casal com 1 filho .....	38,90	Nada
Casal com 2 filhos .....	143,27	34,34
Casal com 3 filhos .....	261,30	51,55
Casal com 4 filhos .....	359,88	68,68

e assim sucessivamente.

Além disso, ao fim de 2 anos, as alocações familiares, como a assistência médica e os medicamentos, são suprimidos, se as famílias continuam a residir em Portugal.

A Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.) tem protestado sempre contra esta discriminação que representa, de facto, uma verdadeira violação dos direitos dos trabalhadores portugueses em França. Esta violação, que podemos classificar de roubo, resulta dos acordos fir-

mados entre o governo francês e o governo de Salazar, que estão de acordo para fazer da vossa mão-de-obra um trabalho barato para os patrões franceses.

A C.G.T. tem combatido, e continuará a combater, este comércio entre capitalistas, que tem por fim estabelecer a luta entre os próprios trabalhadores, agravar a sua concorrência, constituir um exercito de reserva de desempregados e, deste modo, realizar os maiores lucros.

(Extraído do Manifesto da C.G.T. para os trabalhadores portugueses.)

# O FASCISMO PORTUGUÊS

## NAS SUAS DERRADEIRAS HORAS

« Não é livre um povo que oprime outro povo ». Os portugueses não podem ser livres, não podem construir um país democrático, dar à classe trabalhadora em geral o nível de vida necessário, se os seus governantes persistem na sua política de opressão dos povos coloniais.

A hora de *Liberdade* soou para os povos colonizados do mundo inteiro, mas Salazar, com toda a sua camarilha, persiste na sua guerra devastadora contra o povo de Angola, levando à morte a juventude portuguesa, operários, camponeses e estudantes, privando, assim Portugal da gente moça tão necessária à reconstrução de uma pátria nova.

Os grandes países como a França, a Inglaterra, a Bélgica e tantos outros países colonizadores não puderam resistir, a despeito do seu poder militar e económico, ao desejo de liberdade dos povos que lhes estavam submetidos. Perante esse desejo de liberdade, esses grandes países tiveram que aceitar tal facto. Não havia outra saída, sob pena de submergirem como países capitalistas.

Salazar não quer ceder. Prefere conduzir uma guerra de destruição dos dois povos, levá-la até às últimas consequências, se os democratas portugueses, se a classe operária, não se levantam para se opor aos malévolos designios do mais antigo ditador na Europa.

A vitória do povo angolano, como de todas as colónias portuguesas, é inevitável, como o foi a vitória de outros povos coloniais. Impedir Salazar de continuar a persistir nos seus crimes deve ser a tarefa que se impõe a todo o português que queira ser digno da sua pátria. Eis porque todos os portugueses se devem unir como um só homem para se oporem a esta guerra abominável e de opressão, impedindo assim que os nossos irmãos, os nossos filhos, vão cair ingloriosamente em defesa de uma causa injusta e perdida.

A luta pela sua liberdade, pela liberdade ao trabalho, pela liberdade sindical, pela liberdade de expressão; a luta contra a fome, é uma luta contra a guerra. Defendendo a liberdade do povo português, defende-se a liberdade dos povos coloniais.

Do mesmo modo, a luta pela independência, a luta pela liberdade de Angola e das outras colónias é uma luta pela liberdade do povo português.

O fascismo salazarista encontra-se nas suas derradeiras horas!

As manifestações do segundo aniversário da revolta de Angola, comemoradas por milhares de pessoas nas varias cidades da Argélia no dia 4 de março mostram bem quanto esta causa ganhou o mundo e testemunham melhor as possibilidades materiais que os povos das colónias portuguesas vão conquistando para arrancarem a sua vitória sobre o salazarismo.

Nós saudamos calorosamente o povo Angolano na sua luta. A sua vitória é a vitória da Liberdade sobre a opressão. Os trabalhadores estão ao lado do povo Angolano no seu combate pela independência. E porque a sua causa é uma causa comum, eles não podem ficar indiferentes e devem também combater: combater contra Salazar.

Paris, março de 1963.

## Aniversário da Revolução de 31 de Janeiro



Os portugueses residentes em Paris e nos arredores festejaram este aniversário com um almoço de confraternização, no dia 3 de Fevereiro. A este banquete, a que assistiram 120 democratas portugueses, presidiu a grande escritora D. Maria Lamas.

Pronunciaram-se muitos discursos, afirmando-se a confiança na Unidade das forças anti-fascistas para derrubar Salazar e a sua camarilha.

Foram lidas moções de saudação à imprensa democrática portuguesa e a todos os democratas que lutam pela libertação de Portugal das garras dos fascistas.

No final cantou-se com entusiasmo « A Portuguesa ».

# EMIGRANTE PORTUGUÊS



Cuidado com os engajadores e os traficantes sem escrúpulos que pretendem valer-se da tua situação de recém-chegado, para te explorar.

Há casos em que muitos incautos portugueses têm pago somas elevadas, que vão até 70.000 e 80.000 francos antigos, para obterem os documentos de residência e de trabalho. Isto é um miserável procedimento, e tais especuladores deverão ser desmascarados, onde quer que se encontrem, pois estes documentos são normalmente obtidos pelas vias competentes.

Português! Se tens dificuldades para a obtenção da tua documentação escreve à C.G.T., 213, rue Lafayette, Paris-10<sup>e</sup>, que te facultará, na tua própria língua, todos os esclarecimentos.

## CURSOS DE FRANCÊS

Segundo sabemos, trabalha-se na preparação da abertura de cursos da língua francesa para emigrantes portugueses. Estes cursos serão gratuitos. Em Ivry, o curso já funciona, desde 12 de fevereiro. Outros terão lugar, dentro em pouco, em Champigny e Aubervilliers, onde os núcleos de portugueses são muito importantes.

Em face da grande necessidade que todos os estrangeiros sentem em entenderem a língua do país onde trabalham, lembramos a todos os portugueses que devem aproveitar a oportunidade que se lhes oferece com estes « cursos de francês ».

Para esclarecimentos, podem escrever ao Serviço dos Trabalhadores Imigrados da C.G.T., 213, rue Lafayette, Paris-10<sup>e</sup>.

*Trabalhadores Portugueses*

Adiram à C.G.T.

Leiam e divulguem este Boletim.

Escrevam sempre que tenham quaisquer dúvidas sobre problemas de interesse da vossa classe.

LA COUZYTYPOGRAPHIE, 11 RUE DE METZ - COURBEVOIE DÉP. 92-80



Gérant : René Blaise.

Prix : 0,50 F.

# FRANCO ASSASSINOU JULIAN GRIMAU

## Mais de 50.000 pessoas manifestaram-se em Paris

Julian Grimau, heróico filho do povo espanhol, foi assassinado pelo ditador fascista Franco, depois de uma paródia de processo, por « crimes » cometidos durante a guerra civil.

A justiça franquista não deu a mínima possibilidade de defesa a Julian Grimau, a quem não foi permitido sequer contar as torturas horríveis e a tentativa de assassinato de que tinha sido vítima na polícia. O seu defensor officioso teve de consultar o processo e organizar a defesa quatro horas antes de o processo começar; o advogado civil, assim como os advogados estrangeiros que representavam a mulher de Julian Grimau, não foram autorizados a tomar a palavra nem a falar ao seu cliente.

Foi baseado em afirmações desprovidas de qualquer realidade, e sem a mínima prova, sobre pretensos « crimes » cometidos há 25 anos que o tribunal militar de excepção condenou à morte Julian Grimau.

Os protestos, as mensagens, os pedidos de clemência choveram de todo o mundo, exigindo a comutação da pena e a vida salva para Julian Grimau.

Mas Franco, indiferente à opinião pública mundial, manteve o veredito e assassinou Julian Grimau.

O carrasco do povo espanhol, sentindo avizinhar-se o momento em que as forças antifascistas espanholas unidas o varrerão do poder para instaurar em Espanha um democrático, mais uma vez fez correr o sangue dos patriotas espanhóis.

Em todo o mundo se realizaram meetings, manifestações diante das embaixadas franquistas, protestando contra o assassinio de Julian Grimau. Em Paris, ao apelo de várias organizações democráticas, entre elas a C.G.T., mais de 50.000 pessoas se reuniram diante da Bolsa do Trabalho, protestando contra mais este crime de Franco, contra o

apoio que lhe é dado pelo regime de De Gaulle (cujo ministro das Finanças estava a negociar com Franco um empréstimo de 45 biliões de A.F. no momento do fuzilamento de Grimau), exigindo a Amnistia e libertação de todos os presos políticos espanhóis.

A multidão reunida na Bolsa do Trabalho aprovou a moção seguinte :

« Os parisienses e as parisienses reunidos por dezenas de milhares na terça-feira, 23 de Abril de 1963, no Bolsa do Trabalho de Paris condenam com indignação o assassinio pelo poder franquista do militante operário Julian Grimau.

« Ao saudar com emoção o sacrifício supremo de Julian Grimau, ao manifestar à sua corajosa companheira e aos seus filhos a sua fraterna afeição, afirmam a sua ardente solidariedade com a luta heróica do povo espanhol para pôr fim aos crimes e ao regime fascista de Franco, para restabelecer um regime democrático em Espanha, assegurar o respeito da pessoa humana e permitir o livre desenvolvimento da juventude.

« Comprometem-se a reforçar a sua acção pela libertação e a amnistia dos milhares de presos e exilados de Espanha.

« Além disso, no momento em que a morte de um novo mártir da luta antifascista foi objecto de reprovação quase universal, denunciam a atitude do governo gaulista, que não só guardou o silêncio, como pensa também ajudar o governo espanhol financeiramente, enviando um ministro ao encontro de Franco dois dias depois do assassinio.

« O combate heróico de Julian Grimau não foi em vão. Que se fortaleça a união de todos nós, democratas de França, para ajudar o povo espanhol a derrubar o regime franquista. »

## OS PADRES PORTUGUESES E A SUA ACÇÃO "ENVANGELISADORA" EM PARIS

Padres portugueses têm levado a cabo, em Paris e arredores, uma série de acções no sentido de mobilizar a massa trabalhadora portuguesa para a sua causa.

Alguns portugueses incautos têm-se deixado arrastar e ajudado a levar a « água ao seu moinho ». Muitos outros conservam-se em guarda contra as suas acções demagógicas. De facto, muitos sabem já bem que de « promessas está o céu cheio ».

O que é facto é que estes padres têm conseguido fazer varios peditórios e assim extorquido muito dinheiro aos trabalhadores. Dinheiro ganho com sacrifícios para que eles, os padres, façam a sua vida regalada livre de preocupações.

Neste momento, em que muitos eclesiásticos portugueses, muitos dos seus adeptos abandonaram a causa do salazarismo, por terem verificado a ruína em que foi colocado o país e o seu povo, estes vieram para França para continuarem a defender um regimen nefasto para os trabalhadores e completamente desacreditado. Tudo que não se pode perdoar a estes sacerdotes é o seu jogo contra a própria maré.

Numa das suas últimas festas, estes padres fizeram promessas aos trabalhadores de lhes conseguir, passaportes e de os pôr em contacto com o próprio cônsul. E uma forma de procurar iludir e atrair estes homens que tiveram de partir do país indocumentados porque nem sequer em Portugal se passam passaportes a quem quer partir para ganhar a sua vida no estrangeiro. Estes portugueses terão tempo de convencer-se das suas farças, das suas mentiras.

Para ilustrar estas afirmações vejamos o que aconteceu com um português que morreu há pouco tempo num hospital de Villejuif.

E um facto que nos consterna bastante e, ao mesmo tempo, nos indigna, pela hipocrisia dos agentes fascistas em França.

Este trabalhador português resolveu um dia procurar ganhar a sua vida em França dado que em Portugal a sua vida era aflitiva e cheia de miséria. Como não tinha dinheiro para a viagem meteu-se a caminho e assim marchou durante 45 dias até chegar a Paris.

Cansado, doente, teve de ser internado no hospital com uma pneumonia dupla.

Alguém chamou a atenção para o seu caso, pediu-se a intervenção do cônsul português, mas em vão. O cônsul teria respondido que não prestaria auxilio, que não quereria saber de nenhum português que tivesse partido de Portugal sem documentação, etc.

Reparem os portugueses o humanismo destes agentes de Salazar e vejam as suas intenções para com os portugueses que fogem à fome e à miséria em que se debate o seu país.

Outros casos menos graves do que este podiam ilustrar em que medida estes padres e os representantes mais directos do governo defendem os interesses dos portugueses em França.

Atenção, amigos portugueses, ponhamo-nos em guarda, contra as falsas promessas. O vosso dinheiro poderá ter muito mais utilidade se ele se destinar a defender a causa povo português.